

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA
COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO DO NORTE

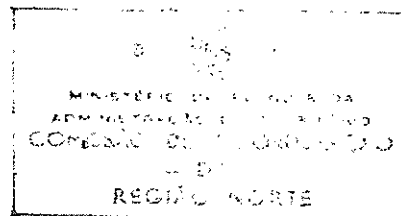
ESTUDOS SOBRE O VALE DO AVE

A PLURIACTIVIDADE NO VALE DO AVE

6287

PORTO
NOVEMBRO - 1984

Maria Madalena Allegro de Magalhães



ESTUDOS SOBRE O VALE DO AVE

A PLURIACTIVIDADE NO VALE DO AVE

Porto
NOV. - 1984

Maria Madalena Allegro de Magalhães

ÍNDICE

A PLURIACTIVIDADE NO VALE DO AVE

INTRODUÇÃO

1. JUSTIFICAÇÃO E OBJECTIVOS

2. O EMPREGO NO VALE DO AVE POR SECTORES DE ACTIVIDADE SEGUNDO A C.A.E.

2.1. Estrutura do Emprego por concelhos

2.2. Estrutura do Emprego segundo a situação na profissão

3. A PLURIACTIVIDADE NO VALE DO AVE

3.1. População activa agrícola e População agrícola familiar

3.2. As estruturas agrárias locais

3.3. Receitas do agregado doméstico

4. A PLURIACTIVIDADE POR SECTORES DE ACTIVIDADE

ANEXOS

INTRODUÇÃO

Comentar actuações ou sugerir medidas a levar a cabo no Vale do Ave é tarefa de particular dificuldade e, sobretudo, de imensa responsabilidade; e isto porque o Vale do Ave - sobretudo os seus concelhos mais ocidentais (Guimarães, Santo Tirso e Vila Nova de Famalicão) - apresenta um dinamismo económico invulgar, assente numa malha extremamente complexa de relações sociais e económicas entre uma multiplicidade de agentes. Em termos de implantação territorial este tipo de actividade espalha-se numa aparente desordem na localização das actividades económicas, inseridas num povoamento disperso, com eventuais custos em termos paisagísticos e infraestruturais.

É importante ter presente que, a não ser tomado em devida conta o tipo de ligações e complementaridades existentes entre os vários agentes económicos, uma actuação aparentemente justificada a nível pontual ou sectorial pode desestabilizar perigosamente o equilíbrio da área e mesmo o seu dinamismo e sucesso económico.

A C.C.R.N. não pode, como órgão interessado no desenvolvimento da região, manter-se alheada da evolução e das actuações de agentes com impacto numa área que, a seguir à Área Metropolitana do Porto, é a que maior dinamismo apresenta no contexto da região.

No entanto, e pelos motivos acima apontados, urge concentrar algum esforço na compreensão dos mecanismos de funcionamento da Área. O cariz multifacetado do objecto de estudo sugeriu que se levasse a cabo uma série de trabalhos relativamente identificados versando aspectos da reali

dade do Vale do Ave que nos parecessem de particular importância para a consecução daquele objectivo.

É dentro desta óptica que é agora publicado um desses trabalhos versando especificamente a questão da pluriactividade no Vale do Ave.

Está previsto que a este trabalho se sigam outros, também sobre a mesma Área, e que tais trabalhos venham eventualmente a culminar com um documento de síntese final onde os principais resultados deste esforço de análise sejam sumarizados.

O Presidente da Comissão,

(Prof. Doutor Luís Valente de Oliveira)

A PLURIACTIVIDADE NO VALE DO AVE

1. JUSTIFICAÇÃO E OBJECTIVOS

Embora se saiba que a pluriactividade assume um papel de crucial importância na estrutura social e económica do Vale do Ave, não tem sido possível quantificar a dimensão do fenómeno, nem conhecer pormenorizadamente as formas de que se reveste, por falta de fontes estatísticas ou trabalho de inquérito directo. Graças aos recentes recenseamentos da População e Habitação de 1981 e Agrícola de 1979 é possível entrar de forma mais sistematizada, no problema e, conjuntamente com outras fontes, proceder a uma caracterização mais rigorosa.

Assim, tomando toda uma série de dados, mesmo que por vezes não comparáveis directamente, consegue-se montar um quadro geral, espécie de "puzzle," para a interpretação do problema.

Não serão analisadas, por enquanto, todas as implicações da pluriactividade na economia regional, nem avaliadas as vantagens ou inconvenientes do sistema em que aquela se desenvolve. Pretende-se sim, estimar a amplitude do fenómeno e caracterizá-lo nas suas vertentes principais, económicas e sociais.

Qualquer política de ordenamento do território para o Vale do Ave terá de ter em conta os efeitos da pluriactividade, quer no sector produtivo quer noutros. Não constituindo uma novidade regional mas possuindo já sólidas raízes históricas, importa pois avaliar em que medida ela representa uma defesa espontânea das populações às oscilações da economia

ou se, pelo contrário, a economia da área depende dessa situação de versatilidade e disponibilidade de mão de obra pluriactiva, se ela oferece virtualidades a explorar ou se constitui um obstáculo ao desenvolvimento socioeconómico e, finalmente, que tendências evolutivas se adivinham.

2. O EMPREGO NO VALE DO AVE POR SECTORES DE ACTIVIDADE SEGUNDO A C.A.E.

2.1. Estrutura do Emprego por Concelhos

QUADRO Nº 1 - População residente, potencialmente activa, activa, activa a exercer profissão e desempregada.

	1. POP. RESIDENTE (hab.)	2. POP. 15 a 64 ANOS (%)	3. POP. ACTIVA (%)	4. POP. ACTIVA A EXERCER PROF.(%)	5. DESEMPREGO (%)
GUIMARÃES	146 959	60.4	47.7	43.4	8.9
STº TIRSO	93 482	63.1	49.0	45.6	7.0
FAMALICÃO	106 508	61.5	46.0	41.5	9.8
FAFE	45 828	58.8	42.1	37.5	11.0
PÓVOA LANHOSO	21 092	56.6	37.6	33.5	10.9
VIEIRA MINHO	17 931	56.7	41.9	36.4	13.0
VALE DO AVE	431 800	60.7	46.2	42.0	9.1

FONTE: XII RECENSEAMENTO GERAL DA POPULAÇÃO - INE, 1981.

Área de forte pressão demográfica e com uma população, cuja estrutura etária revela traços de "juventude", como se viu anteriormente (1º relatório), é natural encontrar percentagens muito elevadas para a população potencialmente activa (61% da população do Vale do Ave tem entre 15 e 64 anos). As taxas de actividade, população activa em relação à população residente, assumem também valores elevados e superiores a datas anteriores (46% em 1981 e 37% em 1960 e 70). Os valores máximos para os dois indicadores referem-se a Santo Tirso, tendo particular significado o facto de cerca de metade da população residente naquele concelho ser activa (49%). Os valores mais baixos correspondem aos concelhos do Alto Ave. Existem de facto contrastes entre estes e os restantes, no que se refere ao emprego; o tradicional dinamismo industrial e a forte concentração de indústrias mão-de-obra intensivas são características dos concelhos de Guimarães, Sto Tirso e Famalicão. Quanto ao desemprego e, tomando apenas os dados do censo de 81, conclui-se que ele é maior no Alto Ave. Tal dever-se-à, provavelmente, à maior fragilidade das respectivas economias. Nos outros, apesar da crise que o sector preponderante atravessa (a indústria têxtil algodoeira), verifica-se uma maior capacidade de absorção de activos.

Ao analisar o problema da pluriactividade não podemos deixar de registar as diferenças entre os vários concelhos relativamente ao desemprego. Ver-se-à mais adiante que o fenómeno "pluriactividade" assume proporções maiores, exactamente nos concelhos em que o desemprego é menor. Daí talvez poder admitir-se que, o desenvolver de mais do que uma actividade constitui uma certa defesa a crises específicas de alguns sectores. Tal irá implicar uma organização do aparelho produtivo, de

forma peculiar e isto não só em termos económicos mas nas formas espaciais de distribuição de populações e actividades.

Analisando a distribuição sectorial do emprego para 1981 (desagregação segundo a C.A.E.), pode concluir-se (ver Quadro nº 2 (*)):

- . 70% do emprego no vale do Ave, corresponde ao sector secundário, com cerca de 126 mil activos [os valores máximo e mínimo do mesmo indicador referem-se respectivamente a Santo Tirso (75.5%) e Vieira do Minho (28.4 %)].
- . O sector terciário representa 20% do emprego (36 mil activos) [máximo: Póvoa do Lanhoso - 22% e mínimo: Santo Tirso - 18.9%].
- . O sector primário corresponde apenas a 10% do emprego, isto é, segundo o censo de 81, há cerca de 19 mil activos na agricultura e indústrias extractivas. [máximo: Vieira do Minho - 50% e mínimo: Famalicão -5.4%].

(*) A desagregação a mais de um dígito, nalguns sectores, teve em conta a importância dos mesmos, na área.

QUADRO Nº 2 - Distribuição Sectorial do Emprego (1981)

	TOTAL		GUIMARÃES		STE TIRSO		V.N.FAMALICÃO		FAFE		PÓVOA LANHOSO		VIEIRA MINHO	
	§	§	§	§	§	§	§	§	§	§	§	§	§	§
1. AGRICULTURA E PESCA	18 497	10.2	4 738	7.4	2 280	5.3	2 356	5.3	3 798	22.1	2 106	29.8	3 219	49.3
2. IND. EXTRACT.	394	.2	149	.2	97	.2	20	.04	19	.1	64	.9	45	.7
3. IND. TRANSFOR.	101 696	56.0	39 144	61.3	27 133	63.6	27 252	61.7	6 648	38.7	1 275	18.0	244	3.7
3.1. ALIMENTA.	2 275	1.2	641	1.0	463	1.1	919	2.1	120	.7	92	1.3	40	.6
3.2. TÊXTEIS	80 511	44.4	33 522	52.5	20 279	47.6	20 208	45.7	5 659	33.0	776	11.0	67	1.0
3.2.1. Têxteis	62 339	34.4	25 270	39.6	16 358	38.4	16 402	37.1	4 104	23.9	189	2.7	16	.2
3.2.2. Vestuã.	15 444	8.5	6 020	9.4	3 793	8.9	3 629	8.2	1 378	8.0	575	8.1	49	.7
3.2.3. Cortum.	294	.2	120	.2	93	.2	65	.1	13	.1	3	.04	-	-
3.2.4. Calçado	2 434	1.3	2 112	3.3	35	.08	112	.2	164	1.0	9	.1	2	.03
3.3. MADEIRA/ MOBIL. ...	2 806	1.5	516	.8	968	2.3	676	1.5	363	2.1	210	3.0	73	1.1
3.4. PAPEL/...	868	.5	403	.6	280	.7	125	.3	54	.3	5	.07	1	.01
3.5. QUÍMICA...	2 890	1.6	729	1.1	900	2.1	1 217	2.7	19	.1	23	.3	2	.03
3.6. FAIANÇA/VIDROS	666	.4	173	.3	187	.4	213	.5	54	.3	37	.5	2	.03
3.7. BAS.FERRO AÇO ...	646	.4	22	.03	427	1.0	186	.4	2	.01	4	.06	5	.1
3.8. MÁQUINAS ...	9 609	5.3	3 026	.5	3 124	7.3	3 034	6.9	329	1.9	49	.7	47	.7
3.9. OUTRAS IN.TRA.	1 425	.8	112	.2	505	1.2	674	1.5	48	.3	79	1.1	7	.1
4. ELECTR.GÁS ÁGUA	1 119	.6	252	.4	207	.5	272	.6	57	.3	161	2.3	170	2.6
5. CONST. E OB.PÚBLIC.	23 652	13.0	6 688	10.5	4 835	11.3	5 804	13.1	2 980	17.4	1 906	26.9	1 439	22.0
6. COMÉRC. GR.E RE. REST. HOTELS	13 114	7.2	4 735	7.4	2 949	6.9	3 213	7.3	1 231	7.2	497	7.0	489	7.5
7. TRANS. ARMAZ.COMUN	3 112	1.7	1 008	1.6	710	1.7	842	1.9	276	1.6	165	2.3	111	1.1
8. BANCOS	1 531	.8	631	1.0	351	.8	364	.8	141	.8	27	.4	17	.3
9. SERVIÇOS	18 278	10.1	6 482	10.1	4 050	10.0	4 054	9.2	2 023	11.8	869	12.3	800	12.2
0. ACTIV.MAL DEFINI.	74	.04	38	.06	18	.04	16	.04	-	-	2	.03	-	-
TOTAL	181 467	100	63 865	100	42 630	100	44 193	100	17 173	100	7 072	100	6 534	100
SECTOR PRIMÁRIO	18 891	10.4	4 887	7.6	2 377	5.6	2 376	5.4	3 817	22.2	2 170	30.7	3 264	50.0
SECTOR SECUNDÁRIO	126 467	69.7	46 084	72.2	32 175	75.5	33 328	75.4	9 685	56.4	3 342	47.3	1 853	28.3
SECTOR TERCIÁRIO	36 035	19.9	12 856	20.1	8 060	18.9	8 473	19.2	3 671	21.4	1 558	22.0	1 417	21.7

FONTE: XII RECENSEAMENTO GERAL DA POPULAÇÃO - INE, 1981.

Dada a grande discrepância de valores, no que se refere aos sectores secundário e primário, tem interesse, tomando a desagregação do quadro nº 2, analisar o perfil de cada concelho e a distribuição de cada sector, por ordem de importância (quadros nºs 3 e 4).

Nos concelhos de Guimarães, Santo Tirso e Famalicão, o perfil é idêntico, ocupando as indústrias têxteis (3.2.1.) o primeiro lugar; em nenhum deles, a agricultura se inclui nos quatro principais sectores.

No concelho de Fafe, embora as indústrias têxteis (3.2.1.) ainda ocupem o primeiro lugar, a agricultura ocupa o segundo com uma percentagem muito próxima do primeiro.

Nos restantes concelhos, é precisamente a agricultura, o sector que abrange maior percentagem de emprego, representando 49,3% em Vieira do Minho. Curiosamente, nestes concelhos as indústrias têxteis (3.2.1.) não se encontram na lista dos quatro sectores principais. Na Póvoa do Lanhoso é apenas representativa a percentagem de emprego nas indústrias de vestuário (3.2.2.), dentro do sector 3.2. da C.A.E. e, em Vieira do Minho, não se vê incluída, na mesma lista, nenhuma indústria transformadora (sector 3. da C.A.E.).

Comum a todos os concelhos é a importância relativa dos sectores construção e obras públicas (5.) e Serviços (9.)

O sector comércio (6.) só é relevante, em termos percentuais, no concelho de Vieira do Minho.

Considerando por seu turno, a repartição espacial do emprego, nos principais sectores (quadro nº 4), conclui-se que há uma grande regularidade: à excepção da agricultura, não

QUADRO Nº 3 - Os quatro principais sectores de emprego, por concelhos (desagregação considerada no quadro nº 2).

	VALE DO AVE %		GUIMARÃES %		SANTO TIRSO %		FAMALICÃO %		FAFE %		PÓVOA DO LANHOSO %		VIEIRA DO MINHO %	
1º	TÊXTEIS (3.2.1.)	34.4	TÊXTEIS (3.2.1.)	39.6	(3.2.1.)	38.4	(3.2.1.)	37.1	(3.2.1.)	23.9	AGRICULT. (1.)	29.8	(1.)	49.3
2º	CONST. O.P.(5)	13.0	CONST.O.P.(5)	10.5	(5.)	11.3	(5.)	13.1	AGRICULT.(1)	22.1	CONST.O.P.(5)	26.9	(5.)	22.0
3º	AGRICULT.(1.)	10.2	SERVIÇOS (9)	10.1	(9.)	10.0	(9.)	9.2	CONST.O.P.(5.)	17.4	SERVIÇOS(9.)	12.3	(9.)	12.2
4º	SERVIÇOS (9.)	10.1	VESTUÁRIO(3.2.2)	9.4	(3.2.2.)	8.9	(3.2.2.)	8.2	SERVIÇOS (9.)	11.8	VESTUÁR.(3.2.2)	8.1	COMÉRCIO (6.)	7.5
TOTAL (%)		67.7		69.6		68.6		67.6		75.2		77.1		91.0

FONTE: XII R.G.P. - INE, 1981.

QUADRO Nº 4 - Distribuição por concelho, do emprego dos principais sectores (por ordem decrescente) (ver anexo - quadro nº A - 1).

	(3.2.1.) TÊXTEIS %		(5) CONST.e O.P. %		(1) AGRICULTURA %		(9) SERVIÇOS %		(3.2.2.) VESTUÁRIO %		TOTAL %	
1º	GUIMARÃES	40.5	GUIMARÃES	28.3	GUIMARÃES	25.6	GUIMARÃES	35.5	GUIMARÃES	39.0	GUIMARÃES	35.2
2º	FAMALICÃO	26.3	FAMALICÃO	24.5	FAFE	20.5	FAMALICÃO	22.2	STº TIRSO	24.6	FAMALICÃO	24.3
3º	STº TIRSO	26.2	STº TIRSO	20.4	V. MINHO	17.4	STº TIRSO	22.1	FAMALICÃO	23.5	STº TIRSO	23.5
4º	FAFE	6.6	FAFE	12.6	FAMALICÃO	12.7	FAFE	11.1	FAFE	8.9	FAFE	9.5
5º	P. LANHOSO	.3	P. LANHOSO	8.1	STº TIRSO	12.3	P. LANHOSO	4.7	P. LANHOSO	3.7	P. LANHOSO	3.9
6º	V. MINHO	.03	V. MINHO	6.1	P. LANHOSO	11.4	V. MINHO	4.4	V. MINHO	.3	V. MINHO	3.6
VALE DO AVE TOTAL		100		100		100		100		100		100

FONTE: XII R.G.P. - INE, 1981.

se pôde falar em especialização relativa de nenhuma área em nenhum sector, sendo a repartição espacial de cada um, idêntica à repartição do total da população activa a exercer profissão.

No caso da agricultura, é importante notar como, embora as percentagens relativas ao emprego sejam muito diferentes de concelho para concelho, em termos de efectivos, os respectivos valores andam muito mais próximos uns dos outros.

Assim, por exemplo, não sendo a agricultura um dos sectores de maior peso no concelho de Guimarães, é ali que se concentra um quarto do emprego agrícola do Vale do Ave.

Outros indicadores poderão evidenciar mais claramente a importância da agricultura em toda a área, nomeadamente as "densidades" médias de activos agrícolas por concelhos e em relação à área com utilização agrícola ou agroflorestal (quadro nº 5).

Existe de facto uma maior homogeneidade do que a análise das estruturas de emprego por concelho, fazia antever.

Mas, recorrendo a outras fontes, chega-se à conclusão de que não serão só os cerca de 18 500 activos agrícolas do Recenseamento da População que trabalham na agricultura. E isso prende-se exactamente com a questão da pluriactividade. Apesar da forte industrialização da área, não se assistiu a um "abandono dos campos" (característico em situações idênticas de grande industrialização), em troca de um emprego na fábrica. O padrão disperso da distribuição da população, as estruturas agrárias do Vale do Ave e a posterior industrialização também difusa (independentemente das relações de causalidade que existam entre os três fenómenos), conduziram ao cenário actual:

QUADRO Nº 5 - Áreas e activos agrícolas por concelhos

	1. a) ÁREA DOS CONCELHOS Km ²	2. b) ÁREA COM UTIL. AGRÍCOLA E FLORESTAL Km ²	3. c) ACTIVOS AGRÍCOLAS HM	4. 3/1	5. 3/2
GUIMARÃES	257.85	118.74	4 738	18.4	39.9
STº TIRSO	207.04	73.64	2 280	11.0	31.0
FAMALICÃO	201.85	88.38	2 356	11.7	26.6
FAFE	218.87	73.18	3 798	17.4	51.9
P. LANHOSO	131.99	54.41	2 106	15.9	38.7
V. MINHO	220.15	52.37	3 219	14.6	61.5
V.DO AVE	1 237.75	460.72	18 497	14.9	40.1

a) Carta Administrativa de Portugal C.N.A.

b) SROA

c) XII Recenseamento Geral da População

- o habitante do Vale do Ave não vive no "campo" nem na "cidade", não é agricultor ou camponês, nem operário ou empregado de escritório, porque é tudo simultaneamente. Não nos preocuparemos de momento com as questões de índole sociológica ligadas à divisão do trabalho no Vale do Ave mas é nosso objectivo conhecer as formas espaciais que a ela andam associadas.

2.2. Estrutura do Emprego segundo a situação na profissão

Em complemento da análise atrás feita, das estruturas concelhias do emprego, é importante considerar ainda a situação na profissão dos respectivos activos (quadro nº6).

QUADRO Nº 6 - População residente activa civil a exercer uma profissão, por ramos de actividade económica, segundo a situação na profissão (1981)

		TOTAL	TRABALHAD POR CONTA PRÓPRIA		TRABALHAD FAMILIAR N REMUN.		TRABALHAD POR CONTA OUTREM		MEMBROS COOPERAT. PROD.		OUTROS				
			%	PATRÃO %	%	%	%	%	%	%	%	%			
VILA NOVA FAMILIÇÃO	Guimarães	4 887	100	90	1.8	1 941	39.7	1 223	25.0	1 614	33.0	14	.3	5	.1
	Secundário	46 084	100	1 041	2.3	1 198	2.6	198	.4	43 564	94.5	51	.1	32	.07
	Terciário	12 856	100	705	5.5	1 652	12.8	137	1.1	10 268	79.9	15	.1	79	.6
S.º TIRSO	Primário	2 377	100	63	2.6	1 223	51.4	279	11.7	802	33.7	5	.2	5	.5
	Secundário	32 175	100	763	2.4	909	2.8	124	.4	30 302	94.2	49	.2	28	.1
	Terciário	8 060	100	542	6.7	1 302	16.2	89	1.1	5 998	74.4	10	.1	119	1.5
VILA NOVA FAMILIÇÃO	Primário	2 376	100	51	2.1	919	38.7	379	16.0	1 016	42.8	7	.3	4	.2
	Secundário	33 328	100	661	2.0	894	2.7	114	.3	31 579	94.7	67	.2	13	.04
	Terciário	8 473	100	465	5.5	1 355	16.0	137	1.6	6 459	76.2	12	.1	45	.5
FAFE	Primário	3 817	100	43	1.1	2 132	55.9	737	19.3	901	23.6	1	.03	3	.08
	Secundário	9 685	100	234	2.4	537	5.5	46	.5	8 831	91.2	32	.3	5	.05
	Terciário	3 671	100	183	5.0	657	17.9	31	.8	2 771	75.5	5	.1	24	.6
PÓVOA DO LANHOSO	Primário	2 170	100	22	1.0	724	33.4	334	15.4	1 089	50.2	1	.05	-	-
	Secundário	3 342	100	123	3.7	246	7.4	25	.7	2 944	88.1	2	.06	2	.06
	Terciário	1 558	100	47	3.0	277	17.8	20	1.3	1 201	77.1	-	-	13	.8
VALE DO MINHO	Primário	3 264	100	21	.6	1 859	57.0	658	20.2	726	22.2	-	-	-	-
	Secundário	1 853	100	20	1.1	171	9.2	8	.4	1 644	88.7	8	.4	2	.1
	Terciário	1 417	100	36	2.5	213	15.0	14	1.0	1 145	80.8	-	-	9	.6
VALE DO	Primário	18 891	100	290	1.5	8 798	46.6	3 610	19.1	6 148	32.5	28	.1	17	.1
	Secundário	126 467	100	2 842	2.2	3 955	3.1	515	.4	118 864	94.0	209	.2	82	.1
	Terciário	36 035	100	1 978	5.5	5 456	15.1	428	1.2	27 842	77.3	42	.1	289	.8
	TOTAL	181 393	100	5 110	2.8	18 209	10.0	4 553	2.5	152 854	84.3	279	.2	388	.2

Em termos percentuais, ressalta imediatamente a preponderância dos trabalhadores por conta de outrém, os quais representam cerca de 84% do total, no Vale do Ave. Se considerarmos no entanto, apenas o sector secundário, aquela percentagem ascende aos 94%, sendo as oscilações entre concelhos muito pequenas (máximo: Guimarães - 94,5%; mínimo: Póvoa do Lanhoso - 88,1%). Dadas as características das indústrias locais, maioritariamente indústrias têxteis mão-de-obra intensivas, não são de estranhar estes valores.

No sector terciário a situação não é muito diferente: o peso dos trabalhadores por conta de outrém, em média, corresponde a cerca de 77% do emprego no sector, não existindo discrepâncias significativas entre os concelhos. Ao contrário do sector secundário, em que nenhum outro grupo profissional detem valores significativos, no sector terciário, a segunda maior percentagem, depois dos trabalhadores por conta de outrém, cabe aos trabalhadores por conta própria (15,1% no Vale do Ave). Este facto explica-se pela importância do subsector comércio (grupo 6 da C.A.E.), como se pode ver claramente nos quadros concelhios em anexo (quadro A - 2 a A - 7).

O sector primário sugere, por seu turno, uma estrutura profissional bem diferente dos anteriores: o grupo de maior peso é constituído pelos trabalhadores por conta própria (cerca de 47%), ao qual se seguem os trabalhadores por conta de outrém com 32,5%. O pormenor de maior interesse reside porém, no facto de 19% da população activa no mesmo sector, ser constituída por trabalhadores familiares não remunerados (no caso do concelho de Guimarães eleva-se a 25%).

A nível global do Vale do Ave, o peso deste grupo e o dos patrões é praticamente idêntico (respectivamente 2.5% e 2.8%), facto que, embora traduzido por percentagens relativamente baixas, deixa transparecer a importância do fenómeno a nível da estrutura geral.

Independentemente do que outras fontes nos possam dizer acerca da pluriactividade, torna-se desde já evidente que ela deve existir e essencialmente em função ou como complemento da agricultura.

São vários os motivos que podem conduzir a situações de pluriactividade mas, os diferentes tipos que daí podem resultar, apresentam-se em tudo muito semelhantes. Mesmo que um agricultor, que obtém um emprego na indústria, na construção civil ou no comércio, continue a trabalhar no campo, porque isso lhe dá prazer (consumindo o que produz, sem vender ao exterior), a sua actividade, não sendo directamente remunerada, traduz-se num acréscimo de rendimentos e coloca-o numa situação idêntica aqueles que por razões de subsistência, por não serem suficientes os salários fixos que auferem nos outros sectores, se vêem obrigados a desenvolver também essa actividade agrícola ou àqueles que, propositadamente o fazem com o intuito de vender excedentes e obter um complemento aos seus rendimentos mensais.

Assim, a pluriactividade não significa necessariamente que sejam recebidos dois ou mais salários; ela pode corresponder a uma acumulação de tarefas, das quais algumas não são remuneradas.

3. A PLURIACTIVIDADE NO VALE DO AVE

A única fonte estatística oficial que se refere directamente à pluriactividade, é o recente Inquérito Agrícola do Continente (INE - 1979). Essa referência é feita obviamente em função da agricultura e não permite uma avaliação global do problema, isto é, não são contabilizados por exemplos activos em dois ou mais sectores, fora da agricultura. Tudo indica no entanto, que estes últimos casos não são representativos, nem o seu impacto a nível de organização espacial é relevante. Por exemplo, a nível do Distrito de Braga (não há desagregação concelhia), tomando os dados do Recenseamento de 81, verifica-se que apenas 5.6% da população residente activa a exercer profissão, trabalha menos de 35 horas por semana, dos quais, mais de metade pertencem ao sector serviços (grupo 9. da C.A.E.) (quadro nº 7). Daí ser admissível que, nos casos de pluriactividade, ela se faça entre um sector qualquer e a agricultura ou os serviços já que são os únicos sectores que permitem uma actividade a tempo parcial, sem horário rígido, nomeadamente no caso do grupo "serviços", dado o vasto leque de actividades que engloba susceptíveis de serem desenvolvidas de forma mais ou menos livre.

Em todo o caso é difícil admitir que um activo trabalhe simultaneamente em duas fábricas e a nível de impactos espaciais, tem essencialmente peso a complementaridade com a agricultura.

O que de facto se pode afirmar com segurança é que os que trabalham na agricultura são mais do que os que vêm referidos como activos agrícolas no recenseamento da população e que tal se deve à prática, em larga medida, de uma

agricultura a tempo parcial associada a um regime de pluriactividade.

QUADRO Nº 7 - População activa a exercer profissão (1981) (DISTRITO DE BRAGA)

	1. TOTAL		2. MENOS DE 35 HORAS DE TRABALHO NA SEMANA		3. 2/1	
		%		%		%
TOTAL	275 581	100	15 429	100	5.6	
AGRICULTURA SILV. PESCA	51 013	9.3	2 158	14.0	4.2	
IND. EXTR.	794	.1	20	.1	2.5	
IND. TRANS.	113 286	20.6	2 432	15.8	2.1	
ELECT. ÁGUA GÁS	1 760	.3	45	.3	2.6	
CONST. OB.PUB.	40 419	7.3	608	3.9	1.5	
COMÉRCIO RES. HOT.	22 539	4.1	1 184	7.7	5.2	
TRANSP.	5 835	1.1	163	1.0	2.8	
BANCOS....	2 785	.5	329	2.1	11.8	
SERVIÇOS	37 066	6.7	8 485	55.0	22.9	
ACT. MAL DEFIN.	84	.02	5	.03	5.9	

FONTE: XII R.G.P. - INE, 1981.

3.1. População Activa Agrícola e População Agrícola Familiar

As duas fontes estatísticas de que partimos, não são coincidentes em termos cronológicos: o Inquérito Agrícola é de 1979 e o XII Recenseamento da População é de 1981. Apesar dos cerca de 2 anos que separam os dois inquéritos, cremos ser possível compará-los directamente, pois a variação demográfica nesse curto período foi muito pequena(*), não provocando alterações significativas.

O Inquérito Agrícola, refere, entre outros, os valores da população agrícola familiar, isto é, "o conjunto de todas as pessoas dos agregados domésticos dos produtores agrícolas" (definição do próprio inquérito), distinguindo nestes, os que trabalham nas explorações. Então poderemos comparar estes últimos valores com os do recenseamento da população, referentes ao emprego agrícola, já que era de admitir que não houvesse grandes diferenças. Ao contrário porém, a população agrícola familiar trabalhando na exploração é cerca de 4 vezes maior que a população residente activa a exercer profissão na agricultura (grupo 1. da C.A.E.), para o Vale do Ave globalmente.

A partir do quadro nº 8, o qual sintetiza a comparação entre os inquéritos, é possível concluir:

(*) Pelas Estatísticas Demográficas é possível ver-se que a variação, deveu-se essencialmente ao movimento natural, não tendo ocorrido migrações significativas.

QUADRO Nº 8 - População Activa Agrícola e População Agrícola Familiar.

	1.	2.	3.	4.	5.	6.	7.	8.	9.	10.	11.	12.
	POPULAÇÃO RESIDENTE (1981)	POP. RES. ACTIVA A EXERCER PROFISSÃO (1981)	2./1. (%)	POP. RES. ACTIVA A EXERCER PROF. AGRIC. (1981)	4./2. (%)	4./1. (%)	POPULAÇÃO AGRÍCOLA FAMILIAR (1979)	POP. AGR. FAM. TRAB. NA EXPLOR. (1979)	8./7. (%)	7./1. (%)	8./1. (%)	8./4. (%)
	HM	HM		HM			HM	HM				
TOTAL VALE DO AVE	431 800	181 467	42.0	18 497	10.2	4.3	119 068	77 818	65.4	27.6	18.0	420.7
GUIMARÃES	146 959	63 865	43.5	4 738	7.4	3.2	26 460	17 278	65.3	18.0	11.8	364.7
STO TIRSO	93 482	42 630	45.6	2 280	5.3	2.4	27 814	13 949	61.1	24.4	14.9	611.8
V.N.FAMALICÃO	106 508	44 193	41.5	2 356	5.3	2.2	25 536	16 435	64.4	24.0	15.4	697.6
FAFE	45 828	17 173	37.5	3 798	22.1	8.3	18 633	12 318	66.1	40.7	26.9	324.3
PÓVOA LANHOSO	21 092	7 072	33.5	2 106	29.8	10.0	14 856	10 160	68.4	70.4	48.2	482.4
VIEIRA DO MINHO	17 931	6 534	36.4	3 219	49.3	18.0	10 769	7 678	71.3	60.1	42.8	238.5

FONTES: INQUÉRITO AGRÍCOLA DO CONTINENTE - INE, 1979.
XII RECENSEAMENTO GERAL DA POPULAÇÃO - INE, 1981

a) - relacionando a coluna 1. com a coluna 7. (coluna 10):

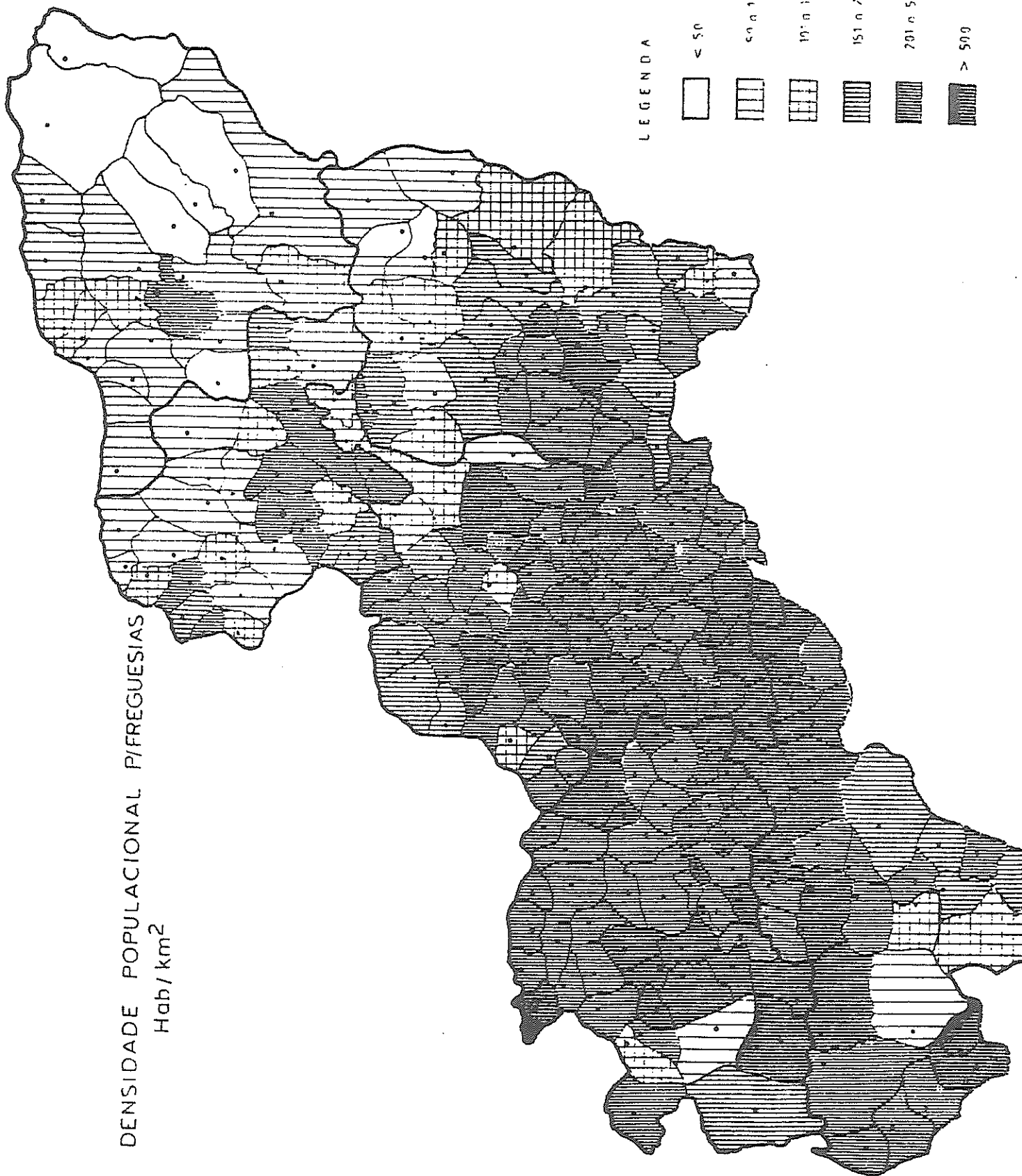
Dos 430 mil habitantes do Vale do Ave, 120 mil cor responderão à população agrícola familiar (28%). As oscilações entre concelhos são muito grandes, atingindo-se no Alto Ave os 70%. Não é de estranhar que assim seja pois também o emprego agrícola (coluna 5.) apresenta percentagens mais elevadas naqueles concelhos. O que é significativo é o facto de esta rela

ção (ainda a coluna 10.) revelar um vínculo da população às explorações agrícolas, superior ao que era de admitir pela simples análise do emprego. Se se considerarem outros elementos, como a densidade populacional no Vale do Ave (Fig.1), a distribuição da população por classes de lugares, segundo a dimensão (quadro nº 9) e a estrutura etária da população agrícola familiar (Gráfico nº 1 e Anexo Quadro A - 8), melhor se compreenderá aquele facto. Assim, a dispersão do povoamento, a não existência de grandes centros urbanos (Guimarães é a única verdadeira excepção) e a coincidência entre as estruturas etárias da população globalmente e da população familiar agrícola, levam-nos a concluir que a agricultura da área não se encontra numa situação de marginalidade ou abandono como noutras áreas do Continente que normalmente apresentam populações envelhecidas.

b) - relacionando as colunas 3. e 9. e as colunas 6. e 11.:

Já anteriormente havia sido referido que o Vale do Ave apresenta taxas de actividade muito elevadas (média 42%). Ora, a taxa de actividade, na agricultura, da população agrícola familiar é ainda superior (65.4%). Este facto mostra mais claramente o interesse da compatibilização dos dois inquéritos. Se se comparar o total de população activa na agricultura em relação à população residente (coluna 6.), com o total de população agrícola familiar em relação também ao total de população residente (coluna 11.), poder-se-á ter uma primeira avaliação da população que pratica uma agricultura a tempo parcial ou pelo menos que não trabalha a tempo total e regularmente na agricultura.

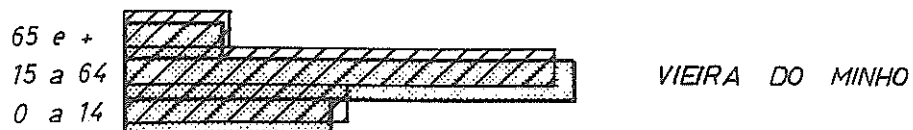
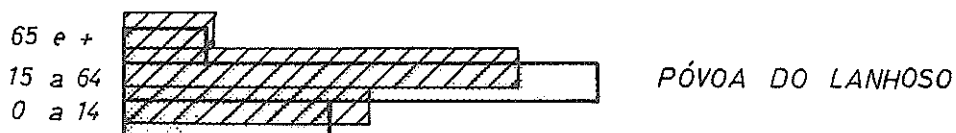
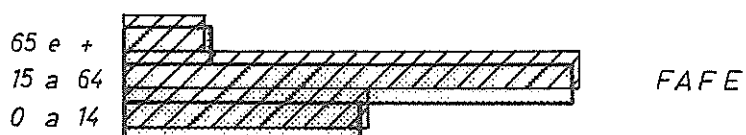
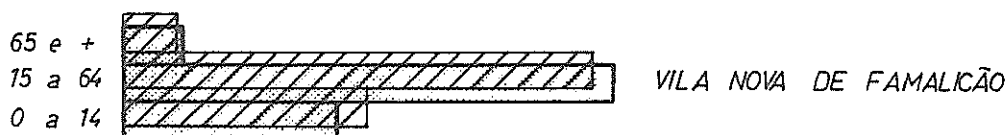
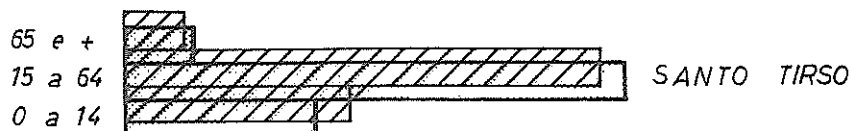
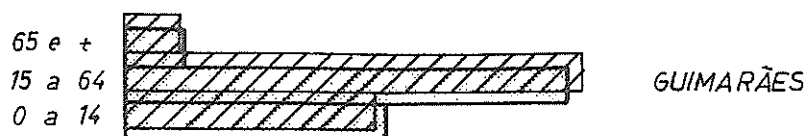
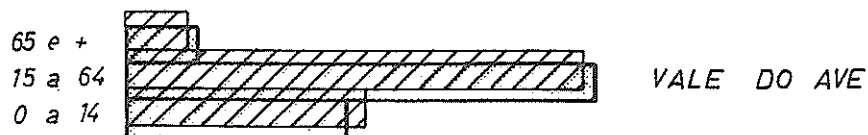
DENSIDADE POPULACIONAL P/FREGUESIAS
Hab / km²



Gráf. 1 - Estrutura Ética da População Residente e da População Agrícola Familiar*

0 10 20 30 40 50 60 70 80 90 100 (%)

Grupos Etários



POPULAÇÃO RESIDENTE 1981
 POPULAÇÃO AGRÍCOLA FAMILIAR
 (fontes citadas no texto)

* Ver quadro A-8 (em anexo)

QUADRO Nº 9 - População residente por classes de lugares, segundo a dimensão (1981).

	POP. RESIDENTE	%
TOTAL	431 800	100
ISOLADOS	54 219	12.6
MENOS DE 100 hab	88 329	20.5
100 a 199 hab	93 924	21.8
200 a 499 hab	98 014	22.7
500 a 999 hab	41 693	9.7
1000 a 1999 hab	12 293	2.8
2000 a 4999 hab	7 945	1.8
5000 a 9999 hab	13 436	3.1
10000 e + hab	21 947	5.1
EMBAR E COR.DIPL.	-	-

FONTE: XII RECENSEAMENTO GERAL DA POPULAÇÃO - INE, 1981.

Globalmente a diferença é de 4.3% para 18.0% respectivamente para o primeiro e segundo caso (média do Vale do Ave - colunas 6. e 11.).

C)- coluna 12

Admitindo pois que é válida a comparação entre as duas fontes, é possível avaliar em que medida a população activa no sector agrícola, referida no Recenseamento da População, se encontra subestimada. Mesmo ignorando a diferença de cerca de dois anos entre os inquéritos, o valor médio dessa subavaliação para o Vale do Ave atinge os 421%, isto é existirão quatro vezes mais pessoas a trabalhar nas explorações agrícolas do que empregos agrícolas propriamente ditos (coluna 12 - Quadro Nº 8).

As variações concelhias são consideráveis, correspondendo o máximo a Famalicão (698%) e o mínimo a Vieira do Minho (239%).

Em média, os valores do Alto Ave são mais baixos do que os dos restantes concelhos. Se se tiver também em conta a estrutura de emprego do Alto Ave e os recursos naturais e humanos locais, pode concluir-se que nesta área não existe uma actividade agrícola de tempo parcial em regime de complementaridade com o mesmo peso da que existe no Baixo Ave.

3.2. As Estruturas Agrárias locais

Não cabe no âmbito deste estudo, uma análise pormenorizada das estruturas agrárias do Vale do Ave, sendo no entanto indispensável conhecer alguns dos aspectos que as caracterizam, para poder interpretar as relações de pluriactividade que a elas andam associadas.

Em 1979, 91% das explorações agrícolas do Vale do Ave tinham uma dimensão inferior a 5 ha, correspondendo-lhes 53%

da área total de explorações (quadro nº 10). Sabe-se inclusivemente que, com menos de 0.5 ha, havia 9457 explorações, ou seja, 35.1 % do total (máximo - Santo Tirso - 55%; mínimo - Fafe - 23%) (*).

Mesmo existindo algumas explorações agrícolas de dimensão superior a 20 Ha, que ocupam 13% da área total, a divisão em blocos, nomeadamente maior nas grandes explorações, leva a que a área média das parcelas seja inferior a 1 ha. Tudo isto indica que, mesmo que não se possa, generalizando, falar de uma área de pequena propriedade, pelo menos constata-se o fenómeno da "quintalização". Ora é exactamente este tipo de divisão o que melhor permite uma agricultura a tempo parcial em complemento de outras actividades.

QUADRO Nº 10 - Vale do Ave

ESCALÕES (ha)	1.		2.		3.	4.	5.	6.
	Nº DE EXPLORAÇÕES	(%)	ÁREA (ha)	(%)	ÁREA MÉDIA (ha)	NÚMEROS DE BLOCOS	NÚMERO MÉDIO DE BLOCOS POR EXPL.	ÁREA MÉDIA POR BLOCO (ha)
S/TERRA	16	.1	2	-	-	17	1	-
0 - 5 (0 - 0.5)	24 472 (9 457)	90.9 (35.1)	29 774	52.7	1.22	53 924	2	.55
5 - 10	1 696	6.3	12 041	21.3	7.10	8 573	5	1.40
10 - 20	548	2.0	7 560	13.4	13.80	4 109	8	1.84
>20	185	.7	7 147	12.6	38.63	1 742	9	4.10
TOTAL	26 917	100	56 524	100	2.10	68 365	3	.83

FONTE: INQUÉRITO AGRÍCOLA DO CONTINENTE - 1979

(*) Quadros em Anexo, Nªs A - 9 a A - 14.

Sabe-se ainda que 86% dos agricultores do Vale do Ave correspondem aos designados pelo INE Agricultores Autónomos ("pessoa singular que utiliza normal e principalmente a sua actividade ou a de pessoas do seu agregado doméstico, não utilizando trabalho assalariado, ou, quando o utilizar, este seja inferior ao trabalho do agregado doméstico"), em contraposição aos 14% de Agricultores Empresários que recorrem normalmente a trabalho assalariado, (quadro nº 11).

QUADRO Nº 11 - Explorações segundo a natureza jurídica do produtor individual.

	1.	2.	3.	4.
	TOTAL	AGRICULTORES AUTÓNOMOS	AGRICULTORES EMPRESÁRIOS	2./1. (%)
VALE DO AVE	27 124	23 318	3 806	86.0
GUIMARÃES	4 862	4 125	737	84.8
STº TIRSO	4 940	4 627	313	93.7
FAMALICÃO	5 783	5 139	644	88.9
FAFE	4 291	4 016	275	93.6
P. LANHOSO	4 429	3 039	1 390	68.6
V. MINHO	2 819	2 372	447	84.1

FONTE: Inquérito Agrícola do Continente - INE 1979
(Quadro 55)

Mais ainda, em mais de metade das explorações agrícolas do Vale do Ave (55%), não existem trabalhadores permanentes (nem de agregado familiar nem assalariados do exterior), nem trabalhadores eventuais, o que aparentemente parece paradoxal (quadro nº 12). Só não o é se se pensar que se trata mais uma vez da agricultura "das horas livres" de outras actividades. O total das explorações que não tem trabalhadores permanentes, as referidas anteriormente e aquelas em que se recorre a trabalhadores eventuais, representa, por seu turno, 95% das explorações agrícolas da área. Fora destas, só poderão estar, naturalmente as explorações de maiores dimensões e casos excepcionais.

QUADRO Nº 12 - Explorações segundo o número de trabalhadores permanentes

	NÚMERO DE TRABALHADORES PERMANENTES													
	TOTAL DE EXPL.		SEM TRABALHADORES PERMANENTES						1 e 2		3 a 9		10 e +	
			S/TRAB. EVENT.		C/TRAB. EVENT.		TOTAL		TRAB. PERM.		TRAB. PERM.		TRAB. PERM.	
				%		%		%		%		%		%
GUIMARÃES	4 889	100	2 596	53.1	1 755	35.9	4 351	89.0	437	8.9	94	1.9	7	.1
STR TIRSO	4 979	100	3 585	72.0	1 115	22.4	4 700	94.4	229	4.6	44	.9	6	.1
FAMALICÃO	5 499	100	3 212	58.4	1 811	32.9	5 023	91.3	375	6.8	89	1.6	12	.2
FAFE	4 295	100	2 064	48.1	2 041	47.5	4 105	95.6	174	4.1	15	.3	1	.02
P. LANHOSO	4 434	100	1 964	44.3	2 387	53.8	4 351	98.1	70	1.6	11	.2	2	.04
V. MINHO	2 821	100	1 272	45.1	1 451	51.4	2 723	96.5	62	2.2	35	1.2	1	.03
VALE DO AVE	26 917	100	14 693	54.6	10 560	39.2	25 253	93.8	1 347	5.0	288	1.1	29	.1

FONTE: RECENTEAMENTO AGRÍCOLA DO CONTINENTE, INE, 1979 (QUADRO 77)

3.3. Receitas do Agregado Doméstico

Para além de todas as conclusões tiradas anteriormente que, de forma indirecta, se referem à pluriactividade, a estrutura das receitas dos agregados domésticos dos produtores agrícolas permite quantificar o peso da agricultura face a outras fontes de rendimento (quadro nº 13).

QUADRO Nº 13 - Fontes de rendimento do Agregado Doméstico do Produtor (1979)

(unidade: explorações agrícolas)

	T O T A L (EXPL) (%)		AS RECEITAS DO AGREGADO DOMÉS. PROVÊM:					
			EXCLUSIVAM. DA EXPLOR.		> 50% DA EXPLOR.		< 50% DA EXPLOR.	
			(EXPL)	(%)	(EXPL)	(%)	(EXPL)	(%)
VALE DO AVE (TOTAL)	26 815	100	3 142	11.7	4 768	17.8	18 905	70.5
GUIMARÃES	4 862	100	679	14.0	992	20.4	3 191	65.6
STº TIRSO	4 940	100	425	8.6	410	8.3	4 105	83.1
FAMALICÃO	5 474	100	600	11.0	590	10.8	4 284	78.3
FAFE	4 291	100	517	12.0	1 480	34.5	2 294	53.5
P. LANHOSO	4 429	100	430	9.7	624	14.1	3 375	76.2
V. MINHO	2 819	100	491	17.4	672	23.8	1 656	58.7

FONTE: INQUÉRITO AGRÍCOLA DO CONTINENTE - INE, 1979.

É evidentemente de realçar o facto de, em cerca de 71% das explorações agrícolas do Vale do Ave, o rendimento das mesmas representarem menos de metade das receitas do agregado doméstico do produtor, atingindo-se no caso de Sto Tirso, um valor de 83% e correspondendo a Fafe um mínimo de cerca de 54%, a qual também não deixa de ser uma percentagem elevada.

Exclusivamente do rendimento das explorações, não dependem senão as receitas de um número mínimo daqueles agregados (média - 12%; máximo - Vieira do Minho - 17%; mínimo - Santo Tirso - 9%).

O facto de se saber que, na maioria dos casos, há outros rendimentos que não os da respectiva exploração, não significa porém que eles provenham sempre de actividades produtivas. Pode tratar-se de reformas, pensões, rendas diversas ou serviços esporádicos.

O Inquérito Agrícola de 1979 refere, como em seguida se analisa, especificamente quais são as actividades complementares desenvolvidas pelos agregados domésticos.

4. A PLURIACTIVIDADE POR SECTORES DE ACTIVIDADE

Em 48% das explorações agrícolas do Vale do Ave, o respectivo chefe tem outra actividade fora da exploração (quadro nº 14), variando os valores concelhios da seguinte forma:

Famalicão - 57%

Santo Tirso - 56%

Vieira do Minho - 48% ... (média do V. do Ave)

Póvoa do Lanhoso - 46%

Guimarães - 39%

Fafe - 39%

QUADRO Nº 14 - Pluriactividade no Vale do Ave

(unidades: explorações)

		TOTAL VALE DO AVE		GUIMARÃES		STº TIRSO		FAMALICÃO		FAFE		P. LANHOSO		V. DO NINHO	
		(EXPL)	%	(EXPL)	%	(EXPL)	%	(EXPL)	%	(EXPL)	%	(EXPL)	%	(EXPL)	%
PRODUTOR INDIVIDUAL		26 815	100	4 862	100	4 940	100	5 474	100	4 291	100	4 429	100	2 819	100
QUE NÃO TEM OUTRA ACTIVIDADE		13 970	52.0	2 953	61.0	2 175	44.0	2 349	42.9	2 631	61.3	2 386	53.9	1 476	52.4
QUE TEM OUTRA ACTIVIDADE	TOTAL	12 845	48.0	1 903	39.0	2 765	56.0	3 125	57.1	1 660	38.7	2 043	46.1	1 343	47.6
	AGRICULTURA SILVI.CAÇA	887	3.3	209	4.3	55	1.1	83	1.5	170	4.0	306	6.9	64	2.2
	PESCA	18	.1	-		5	.1	2	-	-		1	-	4	.1
	INDÚSTRIA	4 164	15.5	793	16.3	1 426	28.9	1 544	28.2	246	5.7	110	2.5	45	1.6
	CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBL.	1 478	5.5	228	4.7	244	4.9	226	4.1	204	4.7	387	8.7	189	6.7
	COMÉRCIO, HOT. TURISMO	901	3.4	176	3.6	232	4.7	216	3.9	107	2.5	99	2.2	71	2.5
	OUTRAS	5 397	20.1	497	10.2	803	16.3	1 054	19.3	933	21.7	1 140	25.7	970	34.4

FONTE: INQUÉRITO AGRÍCOLA DO CONTINENTE - INE - 1979 (QUADRO 5)

Das actividades complementares destacam-se as designadas no inquérito por "outras" com 20% do total. Dada a desagregação considerada é difícil encontrar uma explicação

para a importância deste tipo de actividades. Poder-se-à pensar em pequenos serviços esporádicos de reparações ou comercialização de produtos, mas é também provável que sob esta designação estejam cobertas actividades da chamada "economia subterrânea", admitindo que os inquiridos tenham afirmado desenvolver outras actividades para além das agrícolas, sem as especificarem por razões óbvias.

Mas, se globalmente a situação é essa, a nível de concelhos, existem grandes diferenças: enquanto que em Guimarães, Santo Tirso e Famalicão é a indústria o sector complementar com percentagens mais elevadas (respectivamente 16.3%, 28.9% e 28.2%), nos concelhos do Alto Ave, o seu peso é mínimo (Fafe - 5.7%; Póvoa do Lanhoso - 2.5%; Vieira do Minho 1.6%). De facto, embora em ambas as áreas se encontrem situações idênticas no que respeita à agricultura propriamente dita e à prática da agricultura a tempo parcial, as razões que as determinam são diferentes.

Considerando não só o chefe da exploração, mas todas as pessoas do agregado doméstico incluindo o produtor, segundo o tempo de actividade na exploração e por actividades complementares, verifica-se que a combinação com maior significado, no Vale do Ave, corresponde aqueles que dedicam menos de 50% do seu tempo de actividade à agricultura, trabalhando ainda na indústria. Eles representam 10% do total (quadro nº15).

Comparando estes valores médios com as situações concelhias individualmente, constatam-se mais uma vez as discrepâncias entre o Baixo e o Alto Ave (Anexo - quadro A - 15).

QUADRO Nº 15 - VALE DO AVE (TOTAL)

	TOTAL		TEMPO DE ACTIVIDADE NA EXPLORAÇÃO DAS PESSOAS DO AGREGADO DOMÉSTICO (INCLUINDO O PRODUTOR)					
			SEM ACTIVIDADE		ATÉ 50%		MAIS DE 50%	
	HM	%	HM	%	HM	%	HM	%
TOTAL	104 845	100	27 027	25.8	37 916	36.2	39 902	38.1
S/ ACTIVIDADE	68 585	65.4	16 626	15.9	17 355	16.6	34 604	33.0
AGRI.SILVI.CAÇA	2 088	2.0	293	.3	770	.7	1 025	1.0
PESCA	102	.1	19	.02	56	.05	27	.03
INDÚSTRIA	15 407	14.7	3 755	3.6	10 268	9.8	1 384	1.3
COM. OBRAS PÚB.	4 915	4.7	1 417	1.4	3 124	3.0	374	.4
COM.HOT.TURISMO	2 462	2.3	903	.9	1 339	1.3	220	.2
OUTRAS	11 286	10.8	4 014	3.8	5 004	4.8	2 268	2.2

FONTE: INQUÉRITO AGRÍCOLA DO CONTINENTE - INE, 1979.

O grupo daqueles que trabalham na indústria e dedicam até 50% do tempo de actividade na exploração é de facto o de maior peso nos concelhos de Guimarães (11%), Santo Tirso (18%) e Famliação (14%), mas não o é nos restantes onde a própria pluriactividade assume proporções muito mais reduzidas (28.8% das pessoas do agregado familiar do produtor têm outra actividade e maioritariamente em serviços diversos).

Embora analisada a partir da agricultura e recorrendo essencialmente às informações do Inquérito Agrícola, a pluriactividade constitui um dos elementos fundamentais do tecido socio-económico da bacia do Ave e está patente de forma bem viva nas respectivas estruturas espaciais.

A aparente desordem, onde actividades, infraestruturas e populações se distribuem é, finalmente, causa e consequência dos modos de vida locais.

A N E X O S

(Quadros Estatísticos)

VALE DO AVE

QUADRO Nº A - 1 - Distribuição Sectorial do Emprego (1981)

	TOTAL		GUIMARÃES		SANTO TIRESO		VN.FAMALICÃO		PAPE		PÓVOA LANHOSO		VIEIRA MINHO	
	§		§		§		§		§		§		§	%
1. AGRICULTURA E PESCA	18 497	100	4 738	25.6	2 280	12.3	2 356	12.7	3 798	20.5	2 106	11.4	3 219	
2. IND. EXTRACT.	394		149		97		20		19		64		45	
3. IND. TRANSFOR.	101 696	100	39 144	38.5	27 133	26.7	27 252	26.8	6 648	6.5	1 275	1.2	244	
3.1. ALIMENTA.	2 275		641		463		919		120		92		40	
3.2. TÊXTEIS	80 511	100	33 522	41.6	20 279	25.2	20 208	25.1	5 659	7.0	776	1.0	67	
3.2.1. Têxteis	62 339	100	25 270	40.5	16 358	26.2	16 402	26.3	4 104	6.6	189	.3	16	
3.2.2. Vestuá.	15 444	100	6 020	39.0	3 793	24.6	3 629	23.5	1 378	8.9	575	3.7	49	
3.2.3. Cortum.	294		120		93		65		13		3		-	
3.2.4. Calçado	2 434	100	2 112	86.8	35	1.4	112	4.6	164	6.7	9	.4	2	
3.3. MADEIRA/ MOBIL ...	2 806		516		968		676		363		210		73	
3.4. PAPEL/...	868		403		280		125		54		5		1	
3.5. QUÍMICA...	2 890		729		900		1 217		19		23		2	
3.6. FAIANÇA/VIDROS	666		173		187		213		54		37		2	
3.7. BAS.FERRO AÇO ...	646		22		427		186		2		4		5	
3.8. MÁQUINAS ...	9 609		3 026		3 124		3 034		329		49		47	
3.9. OUTRAS IN.TRA.	1 425		112		505		674		48		79		7	
4. ELECTR.GÁS ÁGUA	1 119		252		207		272		57		161		170	
5. CONST. E OB.PÚBLIC.	23 652	100	6 688	28.3	4 835	20.4	5 804	24.5	2 980	12.6	1 906	8.1	1 439	6
6. COMÉRC. GR.E RE. REST. HOTEIS	13 114		4 735		2 949		3 213		1 231		497		489	
7. TRANS. ARMÁZ.COMUN	3 112		1 008		710		842		276		165		111	
8. BANCOS	1 531		631		351		364		141		27		17	
9. SERVIÇOS	18 278		6 482		4 050		4 054		2 023		869		800	
0. ACTIV.MAL DEFINI.	74		38		18		16		-		2		-	
TOTAL	181 467	100	63 865	35.2	42 630	23.5	44 193	24.3	17 173	9.5	7 072	3.9	6 534	3
SECTOR PRIMÁRIO	18 891	100	4 887	25.9	2 377	12.6	2 376	12.6	3 817	20.2	2 170	11.5	3 264	17
SECTOR SECUNDÁRIO	126 467	100	46 084	36.4	32 175	25.4	33 328	26.4	9 685	7.7	3 342	2.6	1 853	1
SECTOR TERCIÁRIO	36 035	100	12 856	35.7	8 060	22.4	8 473	23.5	3 671	10.2	1 556	4.3	1 417	3

FONTE: XII Recenseamento Geral da População - INE, 1981

QUADRO Nº - A - 2 - População residente activa civil a exercer uma profissão por ramos de actividade económica segundo a situação na profissão - Concelho de Guimarães

	TOTAL		PATRÃO		TRAB. POR CONTA PRÓ.P		TRAB. FAMIL. NÃO REMUN.P		TRAB. POR C/ DE OUTREM P		MEM. COOP. PROD.		OUTROS	
	¶	%	¶	%	¶	%	¶	%	¶	%	¶	%	¶	%
1. AGRICULTURA E PESCA	4 738	7.4	82	4.5	1 935	40.4	1 222	78.4	1 480	2.7	14	17.5	5	
2. IND. EXTRACT.	149	.2	8	.4	6	.1	1	.06	134	.2	-	-	-	
3. IND. TRANSFOR.	39 144	61.3	833	45.4	740	15.4	163	10.5	37 340	67.3	43	53.8	25	
3.1. ALIMENTA.	641	1.0	28	1.5	43	.9	9	.6	561	1.0	-	-	-	
3.2. TÊXTEIS	33 522	52.5	613	3.3	514	10.7	114	7.3	32 223	58.1	38	47.5	20	
3.2.1. Têxteis	25 270	39.6	411	22.4	232	4.8	89	5.7	24 493	44.1	30	37.5	15	
3.2.2. Vestuã.	6 020	9.4	157	8.6	253	5.3	20	1.3	5 579	10.0	6	7.5	5	
3.2.3. Cortum.	120	.2	5	6.5	2	.04	-	-	113	.2	-	-	-	
3.2.4. Calçado	2 112	3.3	40	2.2	27	.6	5	.3	2 038	3.7	2	2.5	-	
3.3. MADEIRA/ MOBIL. ...	516	.8	29	1.6	55	1.1	8	.5	422	.8	1	1.2	1	
3.4. PAPEL/...	403	.6	28	1.6	12	.3	1	.06	359	.6	3	3.8	-	
3.5. QUÍMICA...	729	1.1	16	.9	4	.08	-	-	708	1.3	-	-	1	
3.6. FAIANÇA/VIDROS	173	.3	12	.6	8	.2	2	.1	156	.3	-	-	1	
3.7. BAS.FERRO AÇO ...	22	.03	1	.05	3	.06	-	-	18	.03	-	-	-	
3.8. MÁQUINAS ...	3 026	.5	93	5.1	97	2.0	26	1.7	2 807	5.1	1	1.2	2	
3.9. OUTRAS IN.TRA.	112	.2	13	.7	4	.08	3	.2	92	.2	-	-	-	
4. ELECTR.GÁS ÁGUA	252	.4	6	.3	23	.5	-	-	223	.4	-	-	-	
5. CONST. E OB.PÚBLIC.	6 688	10.5	202	11.0	435	9.1	35	2.2	6 001	10.8	8	10.0	7	
6. COMÉRC. GR.E RE. REST. HOTEIS	4 735	7.4	566	30.8	1 250	26.1	110	7.1	2 792	5.0	4	5.0	13	
7. TRANS. ARMAZ.COMUN	1 008	1.6	16	.9	82	1.7	4	.3	899	1.6	4	5.0	3	
8. BANCOS	631	1.0	12	.6	58	1.2	-	-	559	1.0	-	-	2	
9. SERVIÇOS	6 482	10.1	111	6.0	262	5.5	23	1.5	6 018	10.8	7	8.8	61	
0. ACTIV.MAL DEFINI.	38	.06	-	-	-	-	-	-	38	.07	-	-	-	
TOTAL	63 865	100	1 836	2.9	4 791	7.5	1 558	2.4	55 484	86.9	80	.1	116	.2
SECTOR PRIMÁRIO	4 887	7.6	90	4.9	1 941	40.5	1 223	78.5	1 614	2.9	14	17.5	5	4.0
SECTOR SECUNDÁRIO	46 084	72.2	1 041	56.7	1 198	25.0	198	12.7	43 564	78.5	51	63.8	32	27.0
SECTOR TERCIÁRIO	12 856	20.1	705	38.4	1 652	34.5	137	8.8	10 268	18.6	15	18.7	79	58.0

FONTE: XII PECENSEAMENTO GERAL DA POPULAÇÃO - DADOS NÃO PUBLICADOS - DISPONÍVEIS

QUADRO Nº A-3- População residente activa civil a exercer uma profissão por ramos de actividade económica segundo a situação na profissão - Concelho de Santo Tirso

	TOTAL		PATRÃO		TRAB. POR C. PRÓPRIA. ^b		TRAB. FAMILIAR N REMUN. ^a		TRAB. POR C. DE OUTREM ^c		MEMB. COOP. PRODUÇÃO ^d		OUTROS ^e	
		%		%		%		%		%		%		%
1. AGRICULTURA E PESCA	2 280	5.3	55	4.0	1 212	35.3	275	55.9	728	2.0	5		5	
2. IND. EXTRACT.	97	.2	8	.6	11	.3	4	.8	74	.2	-		-	
3. IND. TRANSFOR.	27 133	63.6	533	39.0	430	12.5	82	16.7	26 021	70.1	43		24	
3.1. ALIMENTA.	463	1.1	23	1.7	20	.6	5	1.0	410	1.1	3		2	
3.2. TÊXTEIS	20 279	47.6	264	19.3	205	6.0	39	7.9	19 739	53.2	19		13	
3.2.1. Têxteis	16 358	38.4	161	11.8	70	2.0	23	4.7	16 080	43.3	16		8	
3.2.2. Vestuã.	3 793	8.9	99	7.2	127	3.7	12	2.4	3 547	9.5	3		5	
3.2.3. Cortum.	93	.2	3	.2	5	.1	2	.4	83	.2	-		-	
3.2.4. Calçado	35	.08	1	.07	3	.09	2	.4	29	.08	-		-	
3.3. MADEIRA/ MOBIL ...	968	2.3	59	4.3	96	2.8	21	4.3	788	2.1	3		1	
3.4. PAPEL/...	280	.7	11	.8	6	.2	-	-	263	.7	-		-	
3.5. QUÍMICA...	900	2.1	14	1.0	7	.2	-	-	878	2.4	-		1	
3.6. FAIANÇA/VIDROS	187	.4	19	1.4	7	.2	-	-	160	.4	-		1	
3.7. BAS.FERRO AÇO ...	427	1.0	7	.5	8	.2	-	-	411	1.1	-		1	
3.8. MÁQUINAS ...	3 124	7.3	100	7.3	57	1.6	15	3.0	2 933	7.9	16		3	
3.9. OUTRAS IN.TRA.	505	1.2	36	2.6	24	.7	2	.4	439	1.2	2		2	
4. ELECTR.GÁS ÁGUA	207	.5	-	-	1	.03	-	-	203	.5	-		3	
5. CONST. E OB.PÚBLIC.	4 835	11.3	230	16.8	478	13.9	42	8.5	4 078	11.0	6		1	
6. COMERC. GR.E RE. REST. HOTELS	2 949	6.9	426	31.1	970	28.2	67	13.6	1 477	4.0	5		4	
7. TRANS. ARMAZ.COMUN	710	1.7	21	1.5	73	2.1	3	.6	610	1.6	1		2	
8. BANCOS	351	.8	9	.6	26	.7	2	.4	310	.8	-		4	
9. SERVIÇOS	4 050	10.0	86	6.3	233	6.8	17	3.4	3 601	9.7	4		109	
0. ACTIV.MAL DEFINI.	18	0.4	-	-	-	-	-	-	18	0.5	-		-	
TOTAL	42 630	100	1 368	3.2	3 434	8.0	492	1.2	37 120	87.1	64	.2	152	
SECTOR PRIMÁRIO	2 377	5.6	63	4.6	1 223	35.6	279	56.7	802	2.2	5	7.8	5	
SECTOR SECUNDÁRIO	32 175	75.5	763	55.8	909	26.5	124	25.2	30 302	81.6	49	76.6	28	18
SECTOR TERCIÁRIO	8 060	18.9	542	39.6	1 302	37.9	89	18.1	5 998	16.2	10	15.6	119	78

FONTE: XII RECENSEAMENTO GERAL DA POPULAÇÃO - DADOS NÃO PUBLICADOS - DISPONÍVEIS

QUADRO Nº A-4 - População residente activa civil a exercer uma profissão por ramos de actividade económica segundo a situação na profissão - Concelho de Vila Nova de Famalicão.

	TOTAL		PATRÃO		TRAB. POR C. PRÓPRIA		TRAB. FAMIL. N REMUN.		TRAB. POR C. DE OUTREMS		MEMB. COOP. PRODUÇÃO		OUTROS	
		%		%		%		%		%		%		%
1. AGRICULTURA E PESCA	2 356	5.3	50	4.2	917	28.9	379	60.2	999	2.6	7		4	
2. IND. EXTRACT.	20	.04	1	.1	2	.06	-	-	17	.04	-		-	
3. IND. TRANSPOR.	27 252	61.7	449	38.1	453	14.3	85	13.5	26 208	67.1	50		7	
3.1. ALIMENTA.	919	2.1	66	5.6	35	1.1	18	2.8	796	2.0	3		1	
3.2. TÊXTEIS	20 208	45.7	240	20.4	261	8.2	51	8.1	19 619	50.2	35		2	
3.2.1. Têxteis	16 402	37.1	154	13.1	101	3.2	31	4.9	16 087	41.2	28		1	
3.2.2. Vestuá.	3 629	8.2	81	6.9	156	4.9	20	3.2	3 364	8.6	7		1	
3.2.3. Cortum.	65	.1	4	.3	-	-	-	-	61	.2	-		-	
3.2.4. Calçado	112	.2	1	.1	4	.1	-	-	107	.3	-		-	
3.3. MADEIRA/ MOBIL ...	676	1.5	41	3.5	70	2.2	10	1.6	555	1.4	-		-	
3.4. PAPEL/...	125	.3	9	.8	5	.2	-	-	111	.3	-		-	
3.5. QUÍMICA...	1 217	2.7	11	.9	5	.2	-	-	1 201	3.1	-		-	
3.6. FAIANÇA/VIDROS	213	.5	12	1.0		.2		.2	193	.5	2		-	
3.7. BAS.FERRO AÇO ...	136	.4		.7	1	.03	-	-	177	.4	-		-	
3.8. MÁQUINAS ...	3 034	6.9	49	4.2	59	1.9	4	.6	2 910	7.4	8		4	
3.9. OUTRAS IN.TRA.	674	1.5	13	1.1	12	.4	1	.2	646	.2	2		-	
4. ELECTR.GÁS ÁGUA	272	.6	-		6	.2	-	-	266	.7	-		-	
5. CONST. E OB.PÚBLIC.	5 804	13.1	212	18.0	435	13.7	29	4.6	5 105	13.1	17		6	
6. COMÉRC. GR.E RE. REST. HOTEIS	3 213	7.3	348	29.6	1 027	32.4	124	19.7	1 701	4.4	9		4	
7. TRANS. ARMAZ.COMUN	842	1.9	15	1.3	92	2.9	-	-	735	1.9	-		-	
8. BANCOS	364	.8	15	1.3	31	1.0	-	-	318	.8	-		-	
9. SERVIÇOS	4 054	9.2	87	7.4	205	6.5	13	2.1	3 705	9.5	3		41	
0. ACTIV.MAL DEFINI.	16	.04	-	-	-	-	-	-	16	.04	-		-	
TOTAL	44 193	100	1 177	2.7	3 168	7.2	630	1.4	39 070	88.4	86	.2	62	-
SECTOR PRIMÁRIO	2 376	5.4	51	4.3	919	29.0	379	60.2	1 016	2.6	7	8.1	4	6
SECTOR SECUNDÁRIO	33 328	75.4	661	56.2	894	28.2	114	18.1	31 579	80.8	67	77.9	13	22
SECTOR TERCIÁRIO	8 473	19.2	465	39.5	1 355	42.8	137	21.7	6 459	16.5	12	14.0	45	7

FONTE: XII RECENSEAMENTO GERAL DA POPULAÇÃO - DADOS NÃO PUBLICADOS - DISPONÍVEIS

QUADRO Nº A-5 - População residente activa civil a exercer uma profissão por ramos de actividade económica segundo a situação na profissão - Concelho de Fafe - 36 -

	TOTAL		PATRÃO		TRAB. POR C. PRÓPRIA		TRAB. NÃO (FAM.) REMUN.		TRAB. POR C. DE OUTREM		MEMB. COOP. PRODUC.		OUTROS	
	abs.	%	abs.	%	abs.	%	abs.	%	abs.	%	abs.	%	abs.	%
1. AGRICULTURA E PESCA	3 798	22.1	41	8.9	2 131	64.1	736	90.4	886	7.1	1		3	
2. IND. EXTRACT.	19	.1	2	.4	1	.03	1	.1	15	.1	-		-	
3. IND. TRANSFOR.	6 648	38.7	120	26.1	275	8.3	32	3.9	6 200	49.6	18		3	
3.1. ALIMENTA.	120	.7	1	.2	14	.4	2	.2	102	.8	1		-	
3.2. TÊXTEIS	5 659	33.0	65	14.1	192	5.8	20	2.5	5 363	42.9	17		2	
3.2.1. Têxteis	4 104	23.9	47	10.2	38	1.1	11	1.4	3 990	31.9	16		2	
3.2.2. Vestuã.	1 378	8.0	14	3.0	149	4.5	8	1.0	1 206	9.6	1		-	
3.2.3. Cortum.	13	.1	-	-	-	-	-	-	13	.1	-		-	
3.2.4. Calçado	164	1.0	4	.9	5	.2	1	.1	154	1.2	-		-	
3.3. MADEIRA/ MOBIL. ...	363	2.1	22	4.8	26	.8	4	.5	311	2.5	-		-	
3.4. PAPEL/...	54	.3	2	.4	1	.03	-	-	51	.4	-		-	
3.5. QUÍMICA...	19	.1	1	.2	1	.03	-	-	17	.1	-		-	
3.6. FAIANÇA/VIDROS	59	.3	4	.9	5	.2	-	-	45	.4	-		-	
3.7. BAS.FERRO AÇO ...	2	.01	-	-	-	-	-	-	2	.02	-		-	
3.8. MÁQUINAS ...	329	1.9	18	3.9	32	1.0	6	.7	272	2.2	-		1	
3.9. OUTRAS IN.TRA.	48	.3	7	1.5	4	.1	-	-	37	.3	-		-	
4. ELECTR.GÁS ÁGUA	57	.3	-	-	3	.1	-	-	54	.4	-		-	
5. CONST. E OB.PÚBLIC.	2 980	17.4	114	24.8	259	7.8	14	1.7	2 577	20.6	14		2	
6. COMÉRC. GR.E RE. REST. HOTEIS	1 231	7.2	144	31.3	523	15.7	23	2.8	538	4.3	1		2	
7. TRANS. ARMaz.COMUN	276	1.6	4	.9	33	1.0	3	.4	233	1.9	2		1	
8. BANCOS	141	.8	2	.4	20	.6	1	.1	116	.9	1		1	
9. SERVIÇOS	2 023	11.8	33	7.2	81	2.4	4	.5	1 884	15.1	1		20	
0. ACTIV.MAL DEFINI.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		-	
TOTAL	17 173	100	460	2.7	3 326	19.4	814	4.7	12 503	72.8	38		32	.2
SECTOR PRIMÁRIO	3 817	22.2	43	9.3	2 132	64.1	737	90.5	901	7.2	1	2.6	3	9.0
SECTOR SECUNDÁRIO	9 689	56.4	234	50.9	537	16.1	46	5.7	8 831	70.6	32	84.2	5	15.5
SECTOR TERCIÁRIO	3 671	21.4	183	8.5	657	19.8	31	3.8	2 771	22.2	5	13.2	24	75.0

FONTE: XII RECENSEAMENTO GERAL DA POPULAÇÃO - DADOS NÃO PUBLICADOS - DISPONÍVEIS

- 37 -

QUADRO Nº A-6 - População residente activa civil a exercer uma profissão por ramos de actividade económica segundo a situação na profissão - Concelho de Póvoa de Lanhoso

	TOTAL		PATRÃO		TRAB. POR C. PRÓPRIA		TRAB. FAMIL. N REMUN.		TRAB. POR C. OUTREM.		MEMB. COOP. PROD.		OUTROS	
	Popul.	%	Popul.	%	Popul.	%	Popul.	%	Popul.	%	Popul.	%	Popul.	%
1. AGRICULTURA E PESCA	2 106	29.8	19	9.9	700	56.1	332	87.6	1 054	20.1	1		-	
2. IND. EXTRACT.	64	.9	3	1.6	24	1.9	2	.5	35	.7	-		-	
3. IND. TRANSFOR.	1 275	18.0	43	22.4	119	9.5	16	4.2	1 095	20.9	1		1	
3.1. ALIMENTA.	92	1.3	8	4.2	19	1.5	3	.8	62	1.2	-		-	
3.2. TÊXTEIS	776	11.0	8	4.2	51	4.1	2	.5	714	13.6	1			
3.2.1. Têxteis	189	2.7	1	.5	4	.3	-	-	184	3.5	-		-	
3.2.2. Vestuã.	575	8.1	7	3.6	47	3.8	2	.5	518	9.9	1		-	
3.2.3. Cortum.	3	.04	-	-	-	-	-	-	3	.06	-		-	
3.2.4. Calçado	9	.1	-	-	-	-	-	-	9	.2	-		-	
3.3. MADEIRA/ MOBIL ...	210	3.0	11	5.7	11	.9	1	.3	187	3.6	-		-	
3.4. PAPEL/...	5	.07	1	.5	-	-	-	-	4	.08	-		-	
3.5. QUÍMICA...	23	.3	-	-	-	-	-	-	23	.4	-		-	
3.6. FAIANÇA/VIDROS	37	.5	6	3.1	1	.08	-	-	30	.6	-		-	
3.7. BAS.FERRO AÇO ...	4	.06	-	-	1	.08	-	-	3	.06	-		-	
3.8. MÁQUINAS ...	49	.7	2	1.0	4	.3	-	-	43	.8	-		-	
3.9. OUTRAS IN.TRA.	79	1.1	7	3.6	32	2.6	10	2.6	29	.6	-		1	
4. ELECTR.GÁS ÁGUA	161	2.3	-	-	2	.2	-	-	159	3.0	-		-	
5. CONST. E OB.PÚBLIC.	1 906	26.9	80	41.7	125	10.0	9	2.4	1 690	32.3	1		1	
6. COMÉRC. GR.E RE. REST. HOTEIS	497	7.0	32	16.7	208	16.7	20	5.3	237	4.5	-		-	
7. TRANS. ARMAZ.COMUN	165	2.3	3	1.6	27	2.2	-	-	134	2.6	-		1	
8. BANCOS	27	.4	-	-	3	.2	-	-	24	.5	-		-	
9. SERVIÇOS	869	12.3	12	6.3	39	3.1	-	-	806	15.4	-		12	
0. ACTIV.MAL DEFINI.	2	.03	-	-	-	-	-	-	2	.04	-		-	
TOTAL	7 072	100	192	2.7	1 247	17.6	379	5.4	5 236	74.0	3	.04	15	
SECTOR PRIMÁRIO	2 170	30.7	22	11.4	724	58.1	334	88.1	1 089	20.8	1	33.3	-	
SECTOR SECUNDÁRIO	3 342	47.3	123	64.1	246	19.7	25	6.6	2 944	56.2	2	66.7	2	13
SECTOR TERCIÁRIO	1 558	22.0	47	24.5	277	22.2	20	5.3	1 201	22.9	-	-	13	8

FONTE: XII RECENTEAMENTO GERAL DA POPULAÇÃO - DADOS NÃO PUBLICADOS - DISPONÍVEIS

QUADRO Nº A-7- População residente activa civil a exercer uma profissão por ramos de actividade económica segundo a situação na profissão - Concelho de Vieira do Minho - 38 -

	TOTAL		PATRÃO		TRAB. POR C. PRÓPRIA		TRAB. FAMIL. N REMUN.		TRAB. POR C. DE OUTREM		MEMB. COOP. PROD.		OUTROS	
	¶	%	¶	%	¶	%	¶	%	¶	%	¶	%	¶	%
1. AGRICULTURA E PESCA	3 219	49.3	21		1 859	82.9	658	96.8	681	19.4	-		-	
2. IND. EXTRACT.	45	.7	-		-		-		45	1.3	-		-	
3. IND. TRANSFOR.	244	3.7	6		59	2.6	4	.6	174	4.9	1		-	
3.1. ALIMENTA.	40	.6	1		3	.1	-		36	1.0	-		-	
3.2. TÊXTEIS	67	1.0	-		35	1.6	-		32	.9	-		-	
3.2.1. Têxteis	16	.2	-		1	.04	-		15	.4	-		-	
3.2.2. Vestuá.	49	.7	-		33	1.5	-		16	.4	-		-	
3.2.3. Cortum.	-	-	-		-	-	-		-	-	-		-	
3.2.4. Calçado	2	.03	-		1	.04	-		1	.03	-		-	
3.3. MADEIRA/ MOBIL. ...	73	1.1	3		12	.5	2	.3	55	1.6	1		-	
3.4. PAPEL/...	1	.01	-		-	-	-		1	.03	-		-	
3.5. QUÍMICA...		.5	-		-	-	-		2	.06	-		-	
3.6. FAIANÇA/VIDROS		.03	-		-	-	-		2		-		-	
3.7. BAS.FERRO ACO ...	5	.1	-		-	-	-		5	.1	-		-	
3.8. MÁQUINAS ...	47	.7	2		6	.3	2	.3	37	1.0	-		-	
3.9. OUTRAS IN.TRA.	7	.1	-		3	.1	-		4	.1	-		-	
4. ELECTR.GÁS ÁGUA	170	2.6	-		6	.3	-		164	4.7	-		-	
5. CONST. E OB.PÚBLIC.	1 439	22.0	14		106	4.7	4	.6	1 306	37.1	7		2	
6. COMÉRC. GR.E RE. REST. HOTEIS	489	7.5	27		167	7.4	11	1.6	283	8.0	-		1	
7. TRANS. ARMAZ.COMUN	111	1.7	2		18	.8	-		91	2.6	-		-	
8. BANCOS	17	.3	-		1	.04	-		14	.4	-		2	
9. SERVIÇOS	800	12.2	7		27	1.2	3	.4	757	21.5	-		6	
0. ACTIV.MAL DEFINI.	-	-	-		-	-	-		-	-	-		-	
TOTAL	6 534	100	77	1.2	2 243	34.3	680	10.4	3 515	53.8	8	.1	11	
SECTOR PRIMÁRIO	3 264	50.0	21	27.3	1 859	82.9	658	96.8	726	20.6	-	-	-	-
SECTOR SECUNDÁRIO	1 853	28.3	20	26.0	171	7.6	8	1.2	1 644	46.8	8	100	2	18
SECTOR TERCIÁRIO	1 417	21.7	36	46.7	213	9.5	14	2.0	1 145	32.6	-	-	9	81

FONTE: XII RECENSEAMENTO GERAL DA POPULAÇÃO - DADOS NÃO PUBLICADOS - DISPONÍVEIS

QUADRO Nº A - 8: ESTRUTURAS ETÁRIA DA POPULAÇÃO RESIDENTE E DA POPULAÇÃO AGRÍCOLA FAMILIAR

	0 a 14 ANOS		2./1. (%)	15 a 64 ANOS		4./3. (%)	65 e + ANOS		6./5. (%)	TOTAL		8./7. (%)
	1. POPUL. RESID. a)	2. POP. FAM. AGR. b)		3. POP. RESID. a)	4. POP. FAM. AGR. b)		5. POP. RESID. a)	6. POP. FAM. AGR. b)		7. POP. RESID. a)	8. POP. FAM. AGR. b)	
GUIMARÃES	47 823	8 967	18.8	88 694	15 545	17.5	10 442	1 948	18.7	146 959	26 460	18.0
SANTO TIRSO	26 963	5 801	21.5	58 964	14 945	25.3	7 555	2 068	27.4	93 482	22 814	24.4
FAMALICÃO	33 530	7 161	21.4	65 545	16 418	25.0	7 433	1 957	26.3	106 508	25 536	24.0
FAFE	14 117	5 714	40.5	26 956	10 912	40.5	4 755	2 007	42.2	45 828	18 633	40.7
PÓVOA DO LANHOSO	6 736	3 984	59.1	11 921	9 238	77.5	2 435	1 634	67.1	21 092	14 856	70.4
VIEIRA DO MINHO	5 314	2 955	55.6	10 171	6 392	62.8	2 446	1 422	58.1	17 931	10 769	60.0
TOTAL V. AVE	134 483	34 582	25.7	262 251	73 450	28.0	35 066	11 036	31.5	431 800	119 068	27.6

a) XII Recenseamento Geral da População e Hab. 1981

b) Recenseamento Agrícola do Cont. 1979

QUADRO Nº A - 9 - Estrutura das Explorações Agrícolas
- Concelho de Guimarães

ESCALÕES (ha)	1.		2.		3.	4.	5.	6.
	Nº DE EXPLORAÇÕES	(%)	ÁREA (ha)	(%)	ÁREA MÉDIA (ha)	NÚMEROS DE BLOCOS	NÚMERO MÉDIO DE BLOCOS POR EXPL.	ÁREA MÉDIA POR BLOCO
S/TERRA	5	0.1	-	-	-	5	1	-
0 - 5 (0 - 0.5)	4 223 (1 364)	86.4 (27.9)	6 625 (342)	52.4 (2.7)	1.6 (0.3)	8 450 (1 645)	2 (1)	0.78 (0.21)
5 - 10	523	10.7	3 465	27.4	6.6	1 812	4	1.91
10 - 20	107	2.2	1 404	11.1	13.1	550	5	2.55
20 - 50	26	0.5	760	6.0	29.2	255	10	2.98
> 50	5	0.1	393	3.1	78.6	16	3	24.56
TOTAL	4 889	100	12 647	100	2.6	11 088	2	1.14

FONTE: INQUÉRITO AGRÍCOLA DO CONTINENTE - 1979

QUADRO Nº A - 10 - Estrutura das Explorações Agrícolas -
- Concelho de Santo Tirso

ESCALÕES (ha)	1.		2.		3.	4.	5.	6.
	Nº DE EXPLORAÇÕES	(%)	ÁREA (ha)	(%)	ÁREA MÉDIA (ha)	NÚMEROS DE BLOCOS	NÚMERO MÉDIO DE BLOCOS POR EXPL.	ÁREA MÉDIA POR BLOCO
S/TERRA	2	0.0	-	-	-	2	1	-
0 - 5 (0 - 0.5)	4 448 (2 721)	89.3 (54.6)	3 503 (585)	36.3 (6.1)	0.8 (0.2)	7 970 (3 372)	2 (1)	0.44 (0.17)
5 - 10	317	6.4	2 320	24.0	7.3	1 748	6	1.33
10 - 20	162	3.3	2 228	23.1	13.8	1 391	9	1.60
20 - 50	46	0.9	1 321	13.7	28.7	435	10	3.04
> 50	4	0.1	278	2.9	69.5	34	9	8.18
TOTAL	4 979	100	9 650	100	1.9	11 580	2	0.83

FONTE: INQUÉRITO AGRÍCOLA DO CONTINENTE - 1979

QUADRO Nº A - 11 - Estrutura das Explorações Agrícolas -
- Concelho de Vila Nova de Famalicão

ESCALÕES (ha)	1.		2.		3.	4.	5.	6.
	Nº DE EXPLORAÇÕES	(%)	ÁREA (ha)	(%)	ÁREA MÉDIA (ha)	NÚMEROS DE BLOCOS	NÚMERO MÉDIO DE BLOCOS POR EXPL.	ÁREA MÉDIA POR BLOCO
S/TERRA	3	0.1	-	-	-	3	1	-
0 - 5 (0 - 0.5)	4 911 (2 331)	89.3 (42.4)	5 151 (548)	41.9 (4.5)	1.0 (0.2)	8 531 (2 832)	2 (1)	0.60 (0.19)
5 - 10	364	6.6	2 564	20.9	7.0	1 530	4	1.68
10 - 20	155	2.8	2 152	17.5	13.9	884	6	2.43
20 - 50	54	1.0	1 537	12.5	28.5	421	9	3.65
> 50	12	0.2	889	7.2	74.1	92	8	9.66
TOTAL	5 499	100	12 293	100	2.2	11 461	2	1.07

FONTE: INQUÉRITO AGRÍCOLA DO CONTINENTE - 1979

QUADRO Nº A - 12 - Estrutura das Explorações Agrícolas -
- Concelho de Fafe

ESCALÕES (ha)	1.		2.		3.	4.	5.	6.
	Nº DE EXPLORAÇÕES	(%)	ÁREA (ha)	(%)	ÁREA MÉDIA (ha)	NÚMEROS DE BLOCOS	NÚMERO MÉDIO DE BLOCOS POR EXPL.	ÁREA MÉDIA POR BLOCO
S/TERRA	3	0.1	-	-	-	3	1	-
0 - 5 (0 - 0.5)	3 951 (973)	92.0 (22.7)	6 569 (288)	63.8 (2.8)	1.7 (0.3)	17 712 (1 701)	4 (2)	0.37 (0.17)
5 - 10	253	5.9	1 912	18.6	7.6	2 771	11	0.69
10 - 20	69	1.6	967	9.4	14.0	1 084	16	0.89
20 - 50	> 19	0.4	> 842	8.2	44.3	> 438	> 23	1.92
> 50								
TOTAL	4 295	100	10 290	100	2.4	22 008	5	0.47

FONTE: INQUÉRITO AGRÍCOLA DO CONTINENTE - 1979

QUADRO Nº A - 13 - Estrutura das Explorações Agrícolas -
- Concelho de Póvoa de Lanhoso

ESCALÕES (ha)	1.		2.		3.	4.	5.	6.
	Nº DE EXPLORAÇÕES	(%)	ÁREA (ha)	(%)	ÁREA MÉDIA (ha)	NÚMEROS DE BLOCOS	NÚMERO MÉDIO DE BLOCOS POR EXPL.	ÁREA MÉDIA POR BLOCO
S/TERRA	1	0.0	2	0.0	2.0	2	2	1.0
0 - 5 (0 - 0.5)	4 261 (1 241)	96.1 (28.0)	4 164 (254)	66.9 (4.1)	1.0 (0.2)	6 661 (1 422)	2 (1)	0.63 (0.18)
5 - 10	133	3.0	918	14.8	6.9	401	3	2.29
10 - 20	29	0.7	363	5.8	12.5	103	4	3.52
20 - 50	5	0.1	136	2.2	27.2	17	3	8.00
> 50	5	0.1	643	10.3	128.6	14	3	45.93
TOTAL	4 434	100	6 226	100	1.4	7 198	2	0.86

FONTE: INQUÉRITO AGRÍCOLA DO CONTINENTE - 1979

QUADRO Nº A - 14 - Estrutura das Explorações Agrícolas -
- Concelho de Vieira do Minho

ESCALÕES (ha)	1.		2.		3.	4.	5.	6.
	Nº DE EXPLORAÇÕES	(%)	ÁREA (ha)	(%)	ÁREA MÉDIA (ha)	NÚMEROS DE BLOCOS	NÚMERO MÉDIO DE BLOCOS POR EXPL.	ÁREA MÉDIA POR BLOCO
S/TERRA	2	0.1	-	-	-	2	1	-
0 - 5 (0 - 0.5)	2 678 (658)	94.9 (23.3)	3 762 (198)	69.5 (3.7)	1.4 (0.3)	4 600 (796)	2 (1)	0.82 (0.25)
5 - 10	106	3.8	862	15.9	8.1	311	3	2.77
10 - 20	26	0.9	446	8.2	17.2	97	4	4.60
20 - 50	9	0.3	348	6.4	38.7	20	2	17.40
> 50	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	2 821	100	5 418	100	1.9	5 030	2	1.08

FONTE: INQUÉRITO AGRÍCOLA DO CONTINENTE - 1979

QUADRO Nº A - 15 - Tempo de Actividade na Exploração

	TEMPO DE ACTIVIDADE NA EXPLORAÇÃO DAS PESSOAS DO AGREGADO DOMÉSTICO (incluindo o produtor)							
	TOTAL		SEM ACTIV.		ATÉ 50%		+ DE 50%	
	HM	%	HM	%	HM	%	HM	%
<u>GUIMARÃES</u>								
TOTAL	22 843	100	5 565	24.4	7 857	34.4	9 421	41.2
S/ACTIVID.	15 394	67.4	3 341	14.6	3 857	16.9	8 196	35.9
AGRI.SIL.CA.	567	2.5	71	3.1	186	.8	310	1.4
PESCA	32	.1	4	.01	17	.07	11	.05
INDÚSTRIA	3 981	17.4	951	4.2	2 476	10.8	554	2.4
CON.OB.PÚB.	1 040	4.6	309	1.4	655	2.9	76	.3
COM.HOT.TUR.	495	2.2	232	1.0	214	.9	49	.2
OUTRAS	1 334	5.8	657	2.9	452	2.0	225	1.0
<u>SANTO TIRSO</u>								
TOTAL	20 491	100	6 542	31.9	9 286	45.3	4 663	22.8
S/ACTIVID.	11 710	57.1	3 834	18.7	3 801	18.5	4 075	19.9
AGR.SIL.CAÇ.	143	0.7	23	0.1	63	0.3	57	0.3
PESCA	26	0.1	7	.03	15	0.1	4	.02
INDÚSTRIA	5 136	25.1	1 292	6.3	3 597	17.6	247	1.2
CON.OB.PUB.	771	3.8	249	1.2	498	2.4	24	0.1
COM.HOT.TUR.	717	3.5	250	1.2	418	2.0	49	0.2
OUTRAS	1 988	9.7	887	4.3	894	4.4	207	1.0
<u>FAMALICÃO</u>								
TOTAL	22 777	100	6 342	27.8	8 886	39.0	7 549	33.1
S/ACTIVID.	13 925	61.1	3 686	16.2	3 534	15.5	6 705	29.4
AGR.SIL.CAÇ.	341	1.5	58	0.3	166	0.7	117	0.5
PESCA	24	0.1	3	.01	15	0.1	6	.03
INDÚSTRIA	4 616	20.3	1 053	4.6	3 232	14.2	331	1.5
CON.OB.PÚB.	879	3.9	458	2.0	408	1.8	13	0.1
COM.HOT.TUR.	581	2.6	241	1.1	310	1.4	30	0.1
OUTRAS	2 411	10.6	843	3.7	1 221	5.4	347	1.5

QUADRO Nº A - 15 (CONT.) - Tempo de Actividade
na Exploração

	TOTAL		TEMPO DE ACTIVIDADE NA EXPLORAÇÃO DAS PESSOAS DO AGREGADO DOMÉSTICO (incluindo o produtor)					
	HM	%	SEM ACTIV. HM	%	ATÉ 50% HM	%	+ DE 50% HM	%
<u>FAFE</u>								
TOTAL	16 288	100	3 970	24.4	4 751	29.2	7 567	46.5
S/ACTIVID.	11 669	71.6	2 830	17.4	2 451	15.0	6 388	39.2
AGR.SILV.CAÇ.	356	2.2	21	0.1	106	0.7	229	1.4
PESCA	5	0.0	1	.01	3	.02	1	.01
INDÚSTRIA	1 140	7.0	317	1.9	631	3.9	192	1.2
CONS. OB.PÚB.	834	5.1	198	1.2	552	3.4	84	0.5
COM.HOT.TUR.	284	1.7	89	0.5	177	1.1	18	0.1
OUTRAS	2 000	12.3	514	3.2	831	5.1	655	4.0
<u>PÓVOA LANHOSO</u>								
TOTAL	12 990	100	2 830	21.8	4 701	36.2	5 459	42.0
S/ACTIVID.	8 911	68.6	1 578	12.1	2 436	18.8	4 897	37.7
AGR.SILV.CAÇ.	526	4.0	111	0.9	206	1.6	209	1.6
PESCA	8	0.1	2	.02	4	.03	2	.02
INDÚSTRIA	449	3.5	122	0.9	282	2.2	45	0.3
CONS.OB.PÚB.	980	7.5	147	1.1	692	5.3	141	1.1
COM.HOT.TUR.	240	1.8	59	0.5	148	1.1	33	0.3
OUTRAS	1 876	14.4	811	6.2	933	7.2	132	1.0
<u>VIEIRA DO MINHO</u>								
TOTAL	9 456	100	1 778	18.8	2 435	25.8	5 243	55.4
S/ACTIVID.	6 976	73.8	1 357	14.4	1 276	13.5	4 343	45.9
AGR.SILV.CAÇ.	155	1.6	9	0.1	43	0.5	103	1.1
PESCA	7	0.1	2	.02	2	.02	3	.03
INDÚSTRIA	85	0.9	20	0.2	50	0.5	15	0.2
CON.OBR.PÚB.	411	4.3	56	0.6	319	3.4	36	0.4
COM.HOT.TUR.	145	1.5	32	0.3	72	0.8	41	0.4
OUTRAS	1 677	17.7	302	3.2	673	7.1	702	7.4

FONTE: INQUÉRITO AGRÍCOLA DO CONTINENTE - INE, 1979